

JORNALZINHO DO

SEBO

ANO I N° 4 DEZEMBRO 1990

Vermelho

A festa continua, o sonho não acabou

O nosso jornalzinho vem neste número com gosto de poesia e presta uma justa homenagem ao poeta Milton Siqueira, falecido nos idos de 1988. Milton era aquela figura que andava pelo centro da cidade com uma pasta repleta de jornais, recortes e folhas com poemas esparsos. O primeiro Beatnik natalense, um verdadeiro navegante da noite: “nau da loucura no mar das idéias”. Temos também muito bate-papo com os amantes dos sebos potiguarenses e de alhures. Tem uma enquete para saber quem será o próximo presidente da FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO. E tem a cobertura completa da festa pela morte do Balalaika, a espelunca mais famosa de Natal. E tem mais, muito mais. Confira.



Abimael e F Alves Silva comemoram o fim tardio do Balalaika

CORTESIA
SEBO VERMELHO

O Sebo da Amizade

Para mim a palavra sebo só significava uma coisa: aquela gosma fedorenta, proveniente dos órgãos sexuais de alguns animais. Mais nada.

Mas, felizmente para todos, a linguagem permite que ela própria seja corrompida e deixe de ser uma fórmula para ser uma fábula. Assim, anos depois a palavra sebo significava não mais só aquela gosma fedorenta a quem me referi, mas também um local cheio de livros velhos, discos, revistas, e que por serem já muito manuseados pegavam o cheiro dos seus donos, algo semelhante ao sebo original de que falei.

Mas frequentar sebos era coisa difícil. Até mesmo impossível. Atividade delinquente e não muito permitida pelos nossos pais. De forma tal que eu passava a distância por tais lugares.

O tempo passa. Um dia, avisto nas paredes a propaganda garatujada. Sebo Vermelho. Curioso. Um Sebo Vermelho. Vermelho de força, vigor, energia e vida. De cara, atraído pela curiosidade, visitei o Sebo Vermelho. Percebi que algo mudara. Nas palavras, na realidade. O Sebo Vermelho abriu os espaços, as frestas e as fendas que marginalizavam a atividade bonita de vender livros, discos e revistas usados. A democratização da cultura de massas. Trouxe para a rua e para a vida cotidiana a necessidade da leitura, tão en-

tronizada e inacessível a muitos pelos altos preços das livrarias. Assim, o Sebo Vermelho me ganhou, e muitos outros que, como eu, perceberam consciente ou inconsciente, a função daquele simples livreiro de tralhas na rua.

Hoje, é indiscutível a função dos sebos na vida das pessoas. Formou o hábito da leitura, da audição, da barganha, do estar atento, da curtição de bater papo gostoso, do estar ali por estar...

Enfim, o sebo saiu da sua obscura tarefa para ser uma atuante presença nas ruas e nas mentes das pessoas. Um lugar para onde vamos e que nunca deixemos de voltar. Sempre. Eles, nos ajudam e nós os ajudamos. Porque sebo não é só uma loja, é uma amizade para toda a vida. Comprar lá é ter um amigo, mesmo. E é muito bom não se sentir uma peça da engrenagem mas ser a própria engrenagem.

Mas para que essa e muitas outras coisas tenham mudado na visão dos sebos, foi necessário que um sonho vermelho abrisse as cabeças das pessoas. Foi necessário que um rapaz calmo e pacífico abrisse, com sua simpatia, a sua loja vermelha e atingisse a tudo e a todos com a cor do vigor, da energia, da força e da vida. Um Sebo Vermelho que cheira a cultura e a amizade.

João Leite.



GRAVAÇÕES E REPRODUÇÕES
EM FITAS K7

GRANDE VARIEDADE
DE ESTILOS

RUA CORONEL CASCUDO Nº 156
2º ANDAR 201 - NATAL/RN
(EM CIMA DO BAR DE NAZIR)

B O A T O S

Macaco Tião

O poeta João Gualberto lançou Nuvem Poema, editado pela Fundação José Augusto. Mais uma vez a FJA lançou um grande livro. Gualberto dispensa comentários. A única coisa negativa foi ter sido lançado no Kasaráo. O poeta merecia coisa melhor. Será que eles não perceberam? Bem que o poeta deveria ter cantado: "meu nome é Gual..."

O Boy da Área, nosso eterno muso do verão, tomando uma geladinha com o nosso diretor em uma praia da cidade. Depois de Zé Areia o Boy da Área é o maior figura dessas bandas.



Cleudo, o nosso Beto Guedes daqui, que canta nos melhores bares da cidade, acompanhado do percussionista João Leite, que por incrível que pareça, é o nosso Hermeto Pascoal daqui.

O Psiquiatra André Pereira, que trabalha nos hospitais de Mossoró, sempre que vem a Natal, não deixa de frequentar o Sebo Vermelho.

Muito em breve será lançado o "Anti Heroi das Estradas", livro de autoria do ficcionista Osório Almeida. Segundo o autor, será o livro mais vendido no Natal deste ano.

Ao leitor pedófilo: aguardem CASA NOVA 90. Romance erótico de Osório Almeida (visão atual da saga do grande conquistador Casa Nova), um livro para os Anos 90, baseado n'º JARDIM DAS DELÍCIAS, do Sheik Nef Zauí.



Ortopedia

ORTO-RIO

Ortético
Leonardo
Vasconcelos

Artigos Ortopédicos

Atendimento de segunda a sexta de 7:30 às 11:30hs às 14:00
às 18:00hs

Formado na A. A. C. D. World Rehabilitation de New York

Fone: 223-5952

POEMAS DE MILTON SIQUEIRA

O CORVO

Pousou sobre minha alma o corvo
atroz
De Edgard Poe, e corveja noite e dia
O seu "slogan" de tética ironia
"Nunca mais! Nunca mais! - fatal, fe-
roz!

E desde então morrem a luz dos sóis
Dos meus sonhos de amor e de alegria
Amortalhados na melancolia
Os meus anseios altos de albatroz!

"Nunca mais! Nunca mais! Corvo vi-
lão
Disseste certo, mas além do mundo
Hei de ter luz e paz em profusão...

"Nunca mais! Nunca mais!" o vento
leva
O veredicto trágico e iracundo
À's Sodomas perdidas sob a treva!

RIO GRANDE DO NORTE

Ao amigo Cleobulo Cortês.

Berço florido da hospitalidade
Potiguarania intrépida e viril
Nenhuma tem maior brasilidade
Do que tu, entre as terras do Brasil!!

De Camarão possuis o sangue heril
De Miguelinho a indômita bandade
De Severo o caráter varonil
De João Maria a doce caridade

Teus santos, tens poetas, tens heróis
Brilham na luz eterna de mil sóis
Encastoados no teu firmamento!

No sacrário de tua altiva história
Fulguram joias de rútila glória
Pérolas do mais puro sentimento!

BISTECA
Produtos do Sertão

Rua Felipe Camarão, 620 - C. Alta
Natal - Rio Grande do Norte

Dispõe dos seguintes produtos

QUEIJO DE COALHO
QUEIJO DE MANTEIGA
CARNE DE SOL
MANTEIGA DO SERTÃO
NATA DE LEITE
FARINHA DE CASTANHA
CHOURIÇO
DOCES CASEIROS
OVOS CAIPIRA
ARROZ DA TERRA
CASTANHA DE CAJÚ
MEL DE ABELHA
ETC.

SEBO TRANSA

Compra e vende livros e discos usados

- I - Rua da Conceição, 617 II - Rua Pte, Bandeira (Próximo ao B. do Brasil)
III - Rua Ulisses Caldas, (Próximo ao Ponto Quente)
IV - Rua Vigário Bartolomeu, 598

Quem você acha que deveria ser

o próximo presidente da Fundação José Augusto?

“Tarcísio Gurgel. é totalmente familiar no meio artístico e dinâmico na cultura da província.”

Cícero Ricardo. Sebista.

“Tarcísio Gurgel. Porque é um escritor, jornalista e também já trabalhou com livros, na Livraria Universitária. Ele entende do negócio.”

Palocha. Gráfico, cineclubista.

“Tarcísio Gurgel. Porque ele dá apoio aos artistas jovens; aos sebistas e a cultura em geral”

Verônica Gomes de Lima. Sebista.

“Osório Almeida. Porque a cultura do Rio Grande do Norte precisa acontecer. A FJA precisa deixar de ser um cabide de emprego. Precisamos golpear a “cultura acadêmica” e promover a cultura alternativa.

Osório Almeida.

Jornalista e jornalista.

Carlos Astral. Por que é o único escritor do Rio Grande do Norte que produz e é independente. Nunca precisou de apoio financeiro de nenhuma instituição pública para executar tal projeto. Depois, que Carlos Astral é a síntese do que o R.G. do Norte produz em matéria de cultura. O que a Fundação precisa é de um Astral. Alto Astral.

Ailton Medeiros.

Jornalista/ Jornal de Natal.

Maurílio Eugênio. Porque é um Bandern.

João Gualberto.

Poeta e Jornalista.

Miranda Sá. Porque é ligado às bases culturais.

João Maria Alves.

Jornalista-repórter fotográfico.

Osório Almeida, pelo seu conhecimento em termos de cultura e contra-cultura.

Maurílio Eugênio.

Poeta.

“Tarcísio Gurgel, ou Socorro Trindad. Tarcísio, porque já trabalhou na FJA entre 74 e 76. Foi um período que houve algumas publicações interessantes e uma tentativa de modificar o marasmo interno na Fundação.

Socorro Trindad por ter também uma experiência em publicação, no período em que trabalhou na gráfica da UFRN.”

Falves Silva.

Poeta e artista-gráfico

“Do pensar que pensa contrário ao sonho(?) e que tem poesia verbal no sangue quase vermelho (de um azul maravilhosamente plebeu), algo que não eu, é claro - mas que alegre, espante e viva- Falves Silva.

Laercio Bezerra.

Professor da UFRN e poeta.

Continua na pág. 8

Apoio
Cultural



MODA MASCULINA

NATAL
RIO GRANDE
DO NORTÊ

FONE:
222-5499

15,33
5,11
20,44
3,66
4,00

1533
2
3066

$$\frac{1}{1} + \frac{1}{3} - \frac{1}{5} = 20$$

$$\frac{15+5-3}{15} = \frac{23}{15}$$

23 15
80 15,33
17

Beco da Lama, a festa continua



“Toda forma de poder é 1 forma de morer por nada”

Na foto um frequentador anônimo do Beco, Geraldinho (de costas) Abmael segurando o copo (pra não deixar cair o precioso líquido) o encherido Pedro Pereira, (na certa olhando para as pernas de Libânia) e o eloquente Falves Silva discutindo o motivo, porque o Balalaika fechou? clic! Rodrigues registrou.

Falves Silva, Libânia, o poeta e publicitário Dorian Lima, (palitando os dentes) o performista, Plínio Sanderson (autor de frase na foto acima), Pedro Pereira (de olho em Rodrigues) e “la cucaracha” Fernando Peruano (tentando disfarçar com óculos escuro).



Abmael olha enviesado pra Lenita, Silva, curtindo o seu “old: parr” (oferta do macaco Tião), e... quem diabos é o garoto que está olhando para a câmera?, o ex-poeta Pedro Pereira, ainda a respeito do Balalaika - ... “Meu amigo, tenho nada com isso não, lavo minhas mãos, a culpa é dele” Vicente Januário tentando consolar a fera. -fica frio Brother, outros Balalaikas virão... Rodrigues, Clic!



Silva, Pedro Pereira (sai desse impressado Pedro!), E a simpática Musa do Beco, Libânia, o Prof. Bira com olhos arregalados, brechando os peitos da lourinha que estava a nossa frente, enquanto isso... clic!

SEBO da ESQUINA
livros e discos usados
MERCADO das ARTES
cel. Cascudo - centro - natal

RODRIGUES O SEU FOTÓGRAFO
Rua Dom Pedro I, 31 - Final da Rua Ulisses Caldas - C. Alta - CEP 59.025
Fone: (084) 222-2066 - NATAL-RN (Em frente ao Palácio do Governo)

QUEM VOCÊ ACHA QUE DEVERIA SER O PRÓXIMO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO ?

A cultura não precisa de aparato, instituição. A cultura deve ser iniciativa de quem faz.

Luciano Almeida
Presidente da Cooperativa
dos Jornalistas de Natal

- Caro Cicatista social, não posso acenar apenas um nome. Na dialética é impossível consecutar, perante a indigestão oligárquica de Maia versus Maia. Pós-tanto surgo e giro historicamente um Alves Koviski!
Plínio Sanderson poeta e...

“Socorro Trindad ou Tarcísio Gurgel. Defendo ambos porque são duas pessoas abertas ao diálogo e tem uma maior aproximação das pessoas jovens, além de serem profissionais competentes.”
Afrânio Medeiros de Melo.
advogado.

“Deveria ser um artista.
Inaldo Matias. Educador..

Tácito Costa. Por ser um bom jornalista, e ser envolvido com a cultura. Frequenta os sebos e mantém um bom relacionamento com os artistas, além de ser independente politicamente.

Bevenildo (BV)
Músico.

Luis Carlos Guimarães. Pela atenção que ele tem com relação aos artistas da cidade. Pela sua sensibilidade.
Assis Marinho.
Pintor.

Deveria ser uma pessoa ligada as artes, a cultura em geral. Que entendesse e não entendesse de tudo. Que deixasse sempre uma brecha para novas idéias, novos projetos e que, na medida do possível, ajudasse a todos os artistas com os meios físicos e econômicos para fazer uma arte melhor na cidade.
João Leite
Músico e fotógrafo

“Tarcísio Gurgel. Porque é um intelectual que sempre esteve a frente dos movimentos culturais na UFRN.”

Claúdio Damasceno.
Publicitário.

“Uma pessoa nova, que tenha uma proposta diferente, que tenha um envolvimento com os artistas locais. Que tenha um pouco de Fernando Moraes e Marilena Chaui.”
Bosco Araujo.
Cientista político.

“Almeidinha, secretário de Nazi. Não faltaria álcool para mover a cultura do RN.
Dorian Lima.
Poeta e Publicitário.

VÁ
ao Sebo
Vermelho



PAPELARIA NATAL

- MATERIAIS ESCOLARES
- MATERIAIS PARA ESCRITÓRIO
- FORMULÁRIOS
- E LIVROS FISCAIS

CEP 59025 - VIG. BARTOLOMEU, 571

EDF. ELDORADO - LOJA 14
FONES: 222-1743 - NATAL-RN

DECADÊNCIA

Sem moral, sem amigos, sem dinheiro
Sem justiça, direito e liberdade
Meu amor jaz assim prisioneiro
No calabouço da infelicidade.

Sou desgraçado e mísero rafeiro
Sob o chicote da perversidade
Egresso do mais negro pardieiro
Os xadrezes cruéis da insanidade.

As aves cantam na gaiola escuro
Os presos cantam na presídio horrendo
Cantam os loucos em plena loucura!

Assim também meu canto é o triste
canto
De quem na mágoa eterna vai mor-
rendo
Canto feito de dor e de pranto!

MILTON SIQUEIRA

"SEBUS PENETRANS"

Ei, amigo. Você é daqueles que entram em um sebo sem nenhum tostão, a 15 dias do próximo pagamento, com um prego de altura estratosférica e ainda assim sai com uns 02 discos e alguns livros? tudo bem; cê tá lascado da pele aos ossos corroído pelo vírus que atende pelo nome de "SEBUS PENETRANS". Tá lembrado como foi o começo? Não passava de interesse mutuamente econômico. Preço mais baixo, obras até mesmo fora de catálogo, mil maravilhas. O estágio econômico porém, cedeu lugar também ao religioso onde começou a questão da fé. Sabe cumé, né? Jácio (só para exemplo), será que dá para segurar até dia tal? e Jácio fez a fé no cliente. Mas o negócio não se resume a dois e surgiram também os outros viciados comentando futebol, política - haja política - sociologia, mulheres e outras coisas às quais você reagiu de algum modo entrando definitivamente no ecossistema. Em sebo nada de perde, tudo se aproveita. Hoje você está definitivamente contaminado, em irreversível condição: passou em frente, entrou, gastou meia dúzia de palavras e acabou levando para casa mais um pouco de algo que um dia serviu a alguém. Conforme-se, você está ajudando a manter vivo um sistema imprescindível a uma cidade que luta por um estágio menos parquial.

Viva o "SEBUS PENETRANS".

HENRIQUE



Falves Silva

CLIMA

ARTES GRÁFICAS E PUBLICIDADE LTDA.

Livraria e Papelaria

Ribeira - Cidade Alta - CCAB Norte

*Há 25 anos
servindo a cultura
do Estado.*

Abimael o Místico

As paredes do Sebo Vermelho são os limites de um templo sacrossanto. Templo da Cultura, onde os deuses são os livros e Abimael o grande sacerdote. Ele agasalha em seu estabelecimento, chão sagrado da poeira das sandálias dos intelectuais, as idéias mais contraditórias. Ali não há lugar para os preconceitos não existe censura nem temor. As palavras, contudentes ou ponderadas, fruto das discussões, são um canto de louvor a liberdade sem limite.

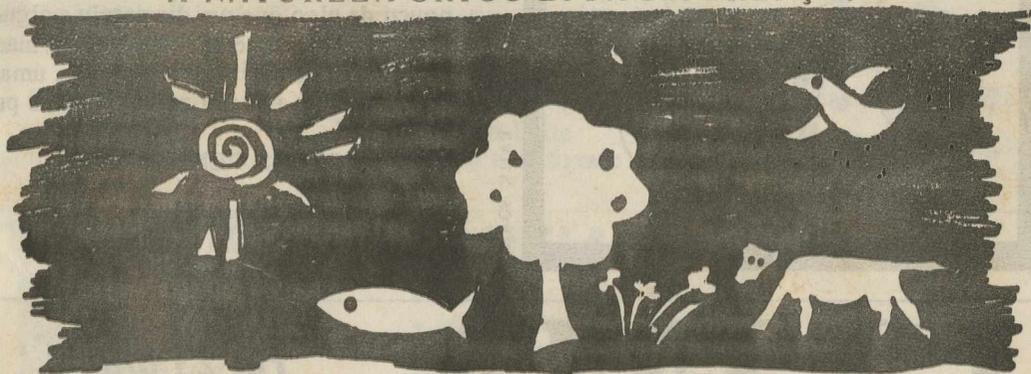
Abimael é um místico, é o grande sacerdote, é o mediador entre os deuses - os livros - e os homens. Mediação para a única liturgia da leitura.

As convicções pessoais confrontadas são a grande mística dos frequentadores.

O princípio de todo relacionamento místico-cultural sebo-vermelheano é aquela máxima celeberrima atribuída a Voltaire: "Estou em desacordo com cada uma de suas palavras, mas defenderei até a morte o direito de dizê-las".

Correia

A NATUREZA CRIOU ESTA DIFERENÇA.



A MACROBÍOTICA

Restaurante - Lanches e Entrepasto

Uma pequena história de respeito à natureza.

RIJA PRINCESA ISABEL, 524 - FONE: 222-6765

O nosso poeta beat

A partir desse 4º número do jornalzinho do Sebo Vermelho iremos homenagear alguns escritores norte-rio-grandenses. Alguns rebeldes outros malditos. E, por vários motivos, o primeiro não podia deixar de ser Milton Siqueira. São várias as razões, entre as quais, minha admiração.

Como diz o título do jornal, é apenas uma homenagenzinha, mas que é feita de coração. Pode ser que a alma seja pequena, mas sempre valerá a pena. Ou não?

Milton Siqueira era o único poeta beat que existia nessa cidade. Ficava sentado, todos os dias, próximo ao Café São Luiz, com um óculos estranho, uma bolsa estranha, uma cara estranha. Não falava com ninguém.

Quando o vi pela primeira vez, a impressão que tive foi de estar vendo W. Whitman. Achei-o uma pessoa interessante. Procurei saber coisas sobre aquele tal de Milton Siqueira. Soube muitíssimas histórias estranhas: que tinha assassinado a mulher com quem era casado; que vendia os versos que escrevia; que dentro da bolsa que usava tinha um revolver lotado de balas; que era um mendigo, apesar de pertencer a uma família tradicional, entre outras coisas.

Tinha-o como um personagem, lindo, cruel e humano. Nos víamos quase todos os dias. Muitas vezes ficava-o observando de longe. Sabia o horário do café, almoço e jantar. Fazia parte do nosso cotidiano, tomarmos café, lado a lado, na lanchonete O Chapinha. Só para estar ao seu lado, fazia de conta que estava comendo morrendo de vontade de dizer-lhe:

- Olá poeta, como vai? Eu me chamo Abimael, e gostaria muito de ser seu amigo. Você ainda não notou, mas todos os dias estamos lado a lado, nos mesmos res-

taurantes. Faz parte do meu cotidiano lhe observar todos os dias...

Mas eu tinha medo. Medo por fora e medo por dentro.

Sempre que o via pelas ruas, lembrava de uma frase do Caetano Veloso, que diz mais ou menos assim: "é incrível a força que as coisas parecem ter quando elas precisam acontecer". Vivia esperando que as coisas acontecessem naturalmente.

Certa vez o vi, de manhã cedo, sentado em um banco da praça Sete de Setembro, de frente ao Palácio do Governo, sozinho, e por pouco não falei:

- Poeta, você é uma das pessoas dessa cidade, que eu mais admiro! Tenho seu livro, BOTÕES DE ROSA, o único que você lançou. Gostaria que autografasse, é possível? Sou o proprietário do Sebo Vermelho, apareça lá para batermos um papinho. Sei muitas coisas de sua vida, enquanto que você não sabe meu nome. Vamos tomar uma cerveja? Suco de cajá ou mangaba? Prefere dar uma volta pela orla? Comer picado na feira do Alecrim? Tomar um simplescafezinho no São Luiz? Você quem escolhe! Topo todas! Por que você só lançou um único livro? Aquela sua poesia que se chama Rio Grande do Norte deveria ser um cartaz, estar exposta em todas as esquinas... Preferes falar sobre os últimos acontecimentos da província? Quais seus poetas preferidos? Que achas de Augusto dos Anjos? A. Ginsberg? W. Whitman, é seu guru? Ele é a sua cara! E Poe, o poeta louco americano?

Era assim que as coisas aconteciam em minha cabeça, quando o via pelas ruas, praças e becos. Mas, como o destino é cruel, ele morreu antes que as coisas acontecessem...

Abimael Silva.

O LANCE DOS SEBOS

É do início dos anos oitenta o meu contato mais estreito com os sebos. Já havia a Banca de Jácio, no coração do Alecrim onde o pessoal me dizia que era possível encontrar raridades em termos de disco de Rock e o mais cool da MPB. Andei por lá, olhando, perguntando e consumindo. Nessa época minha vitrola estava em coma e eu mal tinha grana para as minhas curiosidades literárias. Então surgiu o Benjamin, não o filósofo alemão, mas o sebista de boné,

meio sisudo, calado, que me comprou por uma quantidade irrisória a minha edição de "Maíra" do Darci Ribeiro. Daí comecei a entender a linguagem da transação dos Sebos. O de Benjamin me levou a obra do Darci, mas deixou-me alguns títulos que ainda conservo.

O Sebo Vermelho, para mim, já começou polêmico. Ali na banca onde hoje, é o Sebo da Esquina, começou a ferver o caldeirão das transações sebsticas do Abimael. Um dia, o Paulo Augusto apareceu fazendo

uma matéria sobre a onda de sebos, e no meio de tantas linhas cruzadas acabou vazando uma opinião que foi publicada como sendo de minha autoria, o que gerou uma série de animosidades comigo, por pura encruença, que eu não tinha nada a ver com tanta maledicência.

Os sebos estão aí, cumprem muito bem o seu dever, enfrentam a crise com a maior disposição. Quem quiser que prove o contrário.

João da Rua

Jornalzinho do Sebo Vermelho

Chefão: Abimael Silva

Editor Responsável: Carlos de Souza

Programação e Montagem: Falves Silva

Composição: M^a Libania e Roseane

Revisão: Luciano Almeida

Fotos: Rodrigues

Composto e Impresso na Coojornat

Rua Napoleão Laureano, 3465

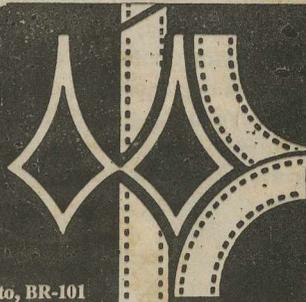
Quintas Natal/RN Fone: 223-6729

PLANALTO LOCAVÍDEO

UM FILME NOVO NO SEU VÍDEO!

- Os últimos lançamentos em fitas
- Preço único para qualquer filme
- Inscrições gratuitas
- Aluguel por 48 horas durante a semana
- Atendimento até 22 horas, inclusive aos sábados

Avenida Senador Salgado Filho, 2580 Fone: 231-3227 Candelária, Posto Planalto, BR-101



PAPELARIA BOM PREÇO

MATERIAL PARA ESCRITÓRIO EM GERAL. LIVROS FISCAIS, MATERIAL ESCOLARES ETC.

TUDO PELOS MELHORES PREÇOS DA CIDADE
RUA VIGÁRIO BARTOLOMEU, 571-LOJA 16

ED. CENTER ELDORADO - CIDADE ALTA-NATAL-RN

FONE: 211-3254

